

Senado reúne hoje a comissão do Paranoá

A subcomissão do Senado Federal criada para apurar as denúncias de irregularidades no projeto de despoluição do lago Paranoá se reúne hoje, pela primeira vez, para a instalação formal e aprovação do roteiro de depoimentos. O primeiro a depor — na próxima quinta-feira — será o engenheiro Benjamin Sicsu, ex-coordenador de Meio Ambiente (Coama), demitido pelo governador José Aparecido por divergir do projeto de despoluição que a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) pretende desenvolver no lago Paranoá.

A subcomissão — criada a partir do desdobramento da Comissão do Distrito Federal no Senado — é presidida pelo senador Pompeu de Sousa (PMDB/DF) e composta por Maurício Corrêa (PDT/DF) — que é o relator —, Edison Lobão (PFL/MA), Chagas Rodrigues (PMDB/PI) e Saldanha Derzi (PMDB/MS). Segundo informou Pompeu de Sousa, em 30

dias todos os depoimentos serão tomados, com prazo de 15 dias para o relator redigir a conclusão.

Além de Benjamin Sicsu, vão depor o presidente da Caesb, Willian Penido; o secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), Paulo Nogueira Neto; o presidente da empresa que projetou a obra, Jorge Degow — Sociedade de Engenharia, Emilio Baumgartem (Seebila); e, o presidente da Tratex, Lúcio Vasconcelos.

A Tratex foi uma das cinco empreiteiras que participaram da concorrência para as obras de despoluição do lago Paranoá. Na data da entrega das propostas a empresa foi excluída da concorrência, por não ter conseguido o orçamento das fornecedoras de equipamentos, ao contrário do que aconteceu com a Serveng-Civilsan, Andrade Gutierrez e Mendes Júnior, que chegaram até o final da licitação.